

ELABORAÇÃO DE PODCASTS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE QUÍMICA

Daniel de Paulo da Cruz¹, Erasmo Carlos Gomes Cardoso¹

Railson Matias Oliveira¹, Maria Deigila Azevedo Bocádio¹

Francisco Gleison dos Santos Bezerra¹, Francisco Igor Sousa Teixeira¹

Antonio Cleiton Lino de Sousa¹, Cleonilda Claita Carneiro Pinto²

¹Graduando/a do curso de Licenciatura em Química da Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI)

²Professora do curso de Licenciatura em Química da Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI)

RESUMO. No Ensino de Química há uma série de barreiras a serem enfrentadas, dentre as quais se destaca a visão de que essa disciplina é difícil e desconectada da realidade dos alunos. Frente a isso, a busca por novas estratégias didáticas se faz muito importante tanto na formação continuada dos professores que estão em formação quanto na formação inicial dos futuros docentes. Dessa forma, este relato de experiência descreve uma atividade de produção de *podcasts* sobre a Química do cotidiano, no âmbito da disciplina de estágio supervisionado. Foram apontados novos conhecimentos adquiridos, dificuldade enfrentadas e contribuições da atividade para a formação docente.

Palavras-chave: Ferramentas digitais. Educação. Licenciatura.

1 INTRODUÇÃO

Quando se discute sobre o ensino da disciplina Química, pode ser percebida ainda a existência de uma certa barreira entre a Ciência e os alunos, isso pois ela é tida, geralmente, como uma disciplina impopular e permeada de conceitos complexos distantes do imaginário do aluno. Tal dimensão acaba sendo agravada quando, por conta da pandemia provocada pelo COVID-19, os alunos ficam à mercê das aulas remotas, sem o contato com os professores e seus experimentos contextualizados.

Com a pandemia, houve uma necessidade de renovar e reinventar as abordagens metodológicas dado o novo cenário instaurado. Deste modo ocorreu a priorização de metodologias e estratégias que tornassem possível um ensino remoto

atrativo, visando minimizar seus impactos negativos na aprendizagem dos alunos (ALI, 2020).

Portanto, com tal intuito de reaproximar o aluno com o contexto de sala de aula, mesmo que por vias virtuais, os alunos da disciplina de Estágio Supervisionado – ESEM III pertencente ao curso de licenciatura em Química da Faculdade de Educação de Itapipoca – FACEDI, vinculada à Universidade Estadual do Ceará – UECE, atuaram na produção do projeto “Carbocast”, que consiste na gravação de *podcasts* que abordam a Química a partir de assuntos presentes no cotidiano.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O podcast como recurso didático no Ensino de Química

Frente à complexidade das transformações que ocorrem na sociedade e que refletem na escola, não é incomum que se observe alunos que se mostram desinteressados pelos estudos escolares. Grande parte desse problema pode ser atribuído às abordagens centradas na repetição de conteúdos descontextualizados e fragmentados, que não consideram, muitas vezes, as mudanças culturais nas sociedades cada vez mais permeadas pela tecnologia (ZANON; MALDANER, 2016).

No que se refere à disciplina de Química, o desapeço dos alunos chega a ser maior do que de outros componentes do currículo, sendo vista como difícil e, assim, não prazerosa de ser estudada. Chassot (2018) coloca que o conhecimento químico transmitido de forma desconexa com a realidade do aluno não tem muito valor para ele, e segundo o autor, as práticas pedagógicas que associam a Química ao cotidiano e que valorizam o aproveitamento dos saberes populares têm conseguido bons resultados.

Ventura *et al.* (2018), apontam que o trabalho com fórmulas e com conceitos demasiadamente abstratos sejam os fatores que mais influem sobre a falta de interesse dos alunos no estudo da Química. Com isso, eles defendem que o uso de ferramentas diferenciadas, tomando como comparativo o ensino estritamente tradicional, tem grande potencial de ajudar na melhor aprendizagem da disciplina. Propostas como o trabalho com música, teatro e jogos educativos são defendidos pelos autores.

A elaboração de *podcast* tornou-se relevante como um novo recurso educacional. O *podcast* fez uma boa trajetória, visto que possibilitou que usuários tivessem liberdade de se expressar e terem construções conjuntas de conhecimento e compartilhamento de ideias. Em seu desenvolvimento, a elaboração desse material destacou-se como um exercício igualitário, podendo assim haver encontros com falas e ideias de diferentes problemáticas. Nessa trajetória pode-se apresentar o quão longe o *podcast* chegou na educação (FREIRE, 2017).

Já Moreno e Heidelmann (2017), apontam que mesmo com o surgimento das tecnologias digitais, crescimento pedagógico e as metodologias ativas, grande parte dos professores ainda se restringem ao uso de métodos tradicionais de ensino na sala de aula. Contudo, a formação inicial ou continuada em Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) passa a ser uma forma de superar essa problemática.

3 METODOLOGIA

O trabalho aqui descrito consiste em um relato de experiência sobre a produção de *podcasts* por alunos na disciplina de Estágio Supervisionado III no Ensino Médio do curso de Licenciatura em Química da FACEDI/UECE. O projeto foi nomeado de CarboCast, tendo com tema central a Química do cotidiano. Cada um dos sete alunos matriculados produziu um episódio com duração entre 3 e 8 minutos. Ao final, os episódios foram publicados na plataforma *YouTube*.

Para direcionar a escrita do relato de experiência, os licenciandos responderam a quatro perguntas: 1. De que forma a atividade de produção de podcasts contribuiu para sua formação?; 2. Durante a atividade, você adquiriu conhecimentos que julga úteis para a sua formação docente?; 3. Você encontrou dificuldades na produção dos podcasts? Quais?; 4. No contexto do estágio supervisionado, qual a sua visão sobre as atividades que envolvem a produção de materiais para fins didáticos?

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação às contribuições da atividade para a formação docente, os participantes julgaram como imprescindível a experiência vivenciada para sua formação inicial, uma vez que acreditam que é necessário o professor levar esse tipo de recurso

didático para a sala de aula, em contraponto ao tradicionalismo, ainda bastante presente nas metodologias de ensino de muitos professores, apesar dos muitos recursos agora existentes, conforme destacaram Moreno e Heidelmann (2017). Nesse sentido, por meio da realização dessa atividade, os discentes se familiarizaram com a elaboração desse tipo de material, acreditando que isso os ajudará na criação de recursos dessa natureza em um futuro próximo em sua atuação docente.

Quanto à questão de adquirir novos conhecimentos úteis ao professor, foi destacado nas respostas de alguns alunos que estes levarão a utilização de *podcasts* para sua futura prática docente, pois observaram que essa ferramenta pode ser bastante relevante como forma de se trabalhar conteúdos da Química com os alunos do nível básico, complementando outras metodologias de ensino. Além da possibilidade de adequar conhecimentos de química para compor um *podcast*, busca-se também utilizar a popularidade que essa mídia digital conquistou nos últimos tempos, fazendo com que este tenha também objetivos educacionais (FREIRE, 2013).

No que diz respeito às dificuldades enfrentadas, apenas um participante afirmou não ter sentido nenhuma dificuldade na elaboração da atividade. Em contrapartida, os demais destacaram dificuldades, principalmente de falta de afinidade com as ferramentas utilizadas na produção. Como defendido por Wartha e Lemos (2016), a resistência de docentes em aderirem ao trabalho com recursos que fogem do tradicionalismo deve ser tratada desde a formação inicial, por meio de vivências nesta que trabalhem práticas que necessitam ser aplicadas pelo docente em sua atuação profissional.

Por fim, sobre a visão a respeito das atividades envolvendo a produção de materiais didáticos, os participantes mostraram terem ciência da importância da realização de atividades dessa natureza, pois tem diversos benefícios para a atuação docente. Entre estes, observa-se o desejo dos pesquisados em adotarem em suas atuações, a implementação de práticas lúdicas similares, as quais Ventura *et al.* (2018) julga ser imprescindíveis para o docente da área de química, pois tais recursos enfrentam a falta de interesse de discentes dos níveis básicos de ensino apresentam frente ao ensino tradicional dessa disciplina.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a necessidade da aplicação de ferramentas e metodologias diferenciadas para engajar os alunos com o ensino de Química, a utilização de *podcast* se mostrou uma opção bastante viável, graças a sua facilidade de produção e principalmente por possibilitarem os alunos ouvirem quando e onde quiserem. Como os temas dos *podcast* foram relacionados a situações comuns, o ensino de química passa a ser mais próximo do aluno e com isso mais atrativo, consistindo como uma forma de combater o ensino tradicional.

Durante a criação dos *podcast* surgiram algumas dificuldades no momento da gravação dos mesmos, que foram resolvidas pelos esforços individuais de cada um. Destaca-se que a dificuldade apresentada foi superada pelos benefícios e experiências adquiridas, pois essas serão utilizadas em suas futuras atuações docentes.

REFERÊNCIAS

ALI, Imran; ALHARBI, Omar M.L. COVID-19: disease, management, treatment, and social impact. **Science Of The Total Environment**, Elsevier, v. 728, p. 138861, ago. 2020.

CHASSOT, A. I. **Para que(m) é útil o ensino?** 4. ed. IJUÍ, RS: Editora UNIJUÍ, 2018.

FREIRE, E. P. A. Conceito educativo de podcast: um olhar para além do foco técnico. **EFT: Educação, Formação e Tecnologias**, [S.l.], v. 6, n. 1, p. 35-51, 2013.

FREIRE, E. P. A. Podcast: breve história de uma nova tecnologia educacional. **Educação em Revista**, Marília, SP, v. 18, n. 2, p. 55-71, 2017.

Moreno, E. L.; HEIDELMANN, S. P. Recursos instrucionais inovadores para o Ensino de Química. **Química Nova na Escola**, [S.l.], v. 39, n. 1, p. 12-18, fev. 2017.

VENTURA, B.; NEVES, R. L.; RIBEIRO, V. G. P.; VALE, M. R.; GUEDES, I.; MAZZETTO, S. E. Teatro no Ensino de Química: Relato de experiência. **Revista Virtual de Química**, [S.l.], v. 10, n. 4, p. 824-840, jul./ago. 2018

WARTHA, E. J.; LEMOS, M. M. Abordagens investigativas no ensino de Química: limites e possibilidades. **Amazônia – Revista de Educação em Ciências e Matemática**, [S.l.], v. 12, n. 24, p. 5-13, jan./jul. 2016.

ZANON, L. B.; MALDANER, O. A. A química escolar na inter-relação de saberes constitutivos da educação básica para todos. In: SANTOS, W. L. P.; MALDANER, O. A.; MACHADO, P. F. L (orgs.). **Ensino de Química em Foco**. 2. Ed. IJUÍ, RS: Editora UNIJUÍ, 2019, cap. 4, p. 87-108.